

CARLOS VOGT

Nouvelle Vague

Se me telefonarem
não diga que não estou
para atender.
Chame-me
depois de desligar
e me deixe ouvir
o bip contínuo da ausência
de não sei quem chamou.

Brejo das almas

O passado não é virtual,
não tem segunda via,
é maduro de indiferença
salvo no lero-lero da prosa
e na vertigem mentirosa da poesia.
Aí sim é sempre igual:
Ainda bem, cantam os sapos no alagado,
e outros, no raso seco da monotonia,
ainda mal, ainda mal, ainda mal.

A não ser nas fotos retocadas por Stalin,
como aquela em que Trotsky some
do palanque de Lenin, ou esta outra em
que o acompanhante é tragado pela paisagem aquática
do cenário e desaparece.
Diz-se, assim, que Stalin reinventava o
passado, por impropriedade, é claro do
dizer melhor seria que ele inventava o passado simplesmente
porque o passado não pode ser inventado.

Ilha Brasil

Quando descoberto
no atacado,
o Brasil avulso
já estava nu
com diversidade.

Vestidos pelo descobrimento,
seus habitantes
que por aqui viviam,
os que antes vieram,
durante, depois e já
mais
os que nasceram desse intercuro
rasgaram na avenida
a fantasia
da igualdade.

Inconcluso

O poema
ovo
sem pena.

Ultrarrealismo

A vida
limita
a arte.